

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE APRENDIZAGEM: RECORTE DE UMA DISCIPLINA

Autor(res)

Erlinda Martins Batista
Danielle Roland Amaral Munhoz De Oliveira
Generosa Ferreira Ramos Leal Aganetti
Gustavo Nunes Galvão Dos Santos

Categoria do Trabalho

1

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

Esse resumo surgiu de estudos realizados na disciplina Cidadania e Compreensão Pública da Ciência do Programa de Mestrado de Ensino de Ciências e Matemática, e tem por finalidade realizar uma breve discussão sobre os espaços não formais de divulgação científica. A educação formal possui a escola como centro da aprendizagem e a informal revela-se em museus, centros de ciência entre outros espaços organizados para a atividade educacional fora dos ambientes formais (ALMEIDA; VALENTE, 2014). Os espaços não formais são considerados contextos de aprendizagem e divulgação científica por recontextualizarem os conhecimentos e saberes amplamente pesquisados a serem socializados (MASSARANI et. al., 2019) relacionando-se aos currículos escolares.

Considerando que no contexto da pós-graduação stricto sensu o estudante dialoga com outros pesquisadores sobre os estudos de seu campo de pesquisa tal diálogo é fundamental para o campo da ciência, justifica-se esse trabalho.

Objetivo

Geral:

Discutir as contribuições dos ambientes não formais como espaços de aprendizagem e desenvolvimento do conhecimento científico.

Específicos:

Apontar a interlocução entre os espaços não formais e suas as divulgações científicas e culturais com o currículo escolar.

Levantar lista de espaços não formais que podem contribuir com a aprendizagem formal.

Material e Métodos

Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizada uma análise bibliográfica qualitativa do artigo “Currículo e contextos de aprendizagem: integração entre o formal e o não formal por meio de tecnologias digitais” publicada pelos pesquisadores Valente e Almeida (2014) a respeito dos espaços formais e não-formais de ensino. Em

conjunto a esse, foi consultado a pesquisa “A experiência de adolescentes ao visitar um museu de ciência: um estudo no museu da vida” elaborado por Massarani et. al. (2019) sobre a vivência de grupos de adolescentes em um museu.

A pesquisa bibliográfica, segundo Severino (2007) é constituída pelo emprego de pesquisas anteriores que podem ser apresentadas em livros, artigos entre outros. Marconi e Lakatos (2021) compreendem que a finalidade deste tipo de pesquisa está no contato com produções sobre o tema proposto. Para Matias-Pereira (2019) o enfoque qualitativo trata-se da interpretação e atribuição de significados aos fenômenos.

Resultados e Discussão

Os museus como espaços de educação não formais são ambientes que contribuem para disseminação do conhecimento e divulgação científica além do previsto no currículo da educação formal (ALMEIDA; VALENTE, 2014). Com base no estudo realizado, enquanto o currículo formal segue um roteiro estabelecido pela norma e parâmetro nacional, a divulgação científica e aprendizado no espaço não formal ocorre de forma diversa. Em um museu, a interação dos visitantes com o ambiente e o seu conhecimento prévio constrói um novo saber (MASSARANI et. al., 2019). Nos museus, a divulgação científica ocorre em uma linguagem mais compreensível, pois contextualiza as referências culturais, históricas, experiências do visitante aos conceitos científicos previstos no currículo formal. Nesse contexto, um ambiente diferenciado como o museu apresenta-se como um local de entretenimento e ao mesmo tempo de aprendizagem, complementando o currículo formal previsto na escola às experiências vivenciadas nele.

Conclusão

Conclui-se que os ambientes não formais, também são locais de desenvolvimento do conhecimento e da aprendizagem contribuindo com a divulgação científica. A educação formal segue normas e parâmetros, enquanto os espaços não formais como museus, a aprendizagem ocorre por meio da interação entre o visitante e o ambiente. Contudo, é fundamental que os espaços dialoguem entre si, permitindo a estudantes e visitantes apropriar-se de maneira concreta dos estudos teóricos do ambiente formal.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. de; VALENTE, J. A. Currículo e contextos de aprendizagem: integração entre o formal e o não formal por meio de tecnologias digitais. Revista e-Curriculum, vol. 12, núm. 2, 2014. pp. 1162-1188.

ANDRADE, M. M. Introdução a metodologia do trabalho científico. 10. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. atualização da edição João Bosco Medeiros - 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2021.

MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. – 4. ed. - [3. Rempr.]. – São Paulo: Atlas, 2019.

MASSARANI, L.; REZNIK, G.; ROCHA, J. N.; FALLA, S.; ROWE, S.; MARTINS, A. D.; AMORIM, L. H. A experiência de adolescentes ao visitar um museu de ciência: um estudo no museu da vida. Revista Ensaio, Belo Horizonte, ano 2019, v. 21, p. 1-25, 2019.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed., rev e atual. São Paulo, Editora Cortês, 2007.